

Desenvolvimento de competências comunicacionais como parte da formação continuada em ambientes de inovação: aspectos preliminares¹

João Guilherme DE MELO PEIXOTO²

Matheus Henrique ALVES SOARES³

Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Recife, PE

1. INTRODUÇÃO

Transição digital, convergência cultural e tecnológica, protocolos transformadores e disruptivos. Tais termos fazem parte do vocabulário de profissionais da seara midiática que buscam, incansavelmente, sintetizar e categorizar os câmbios vivenciados pela indústria nas últimas décadas. Pode-se dizer que o desenvolvimento das cadeias de criação, circulação, consumo e financiamento de conteúdo para o setor passa por reconfigurações que representam a própria transformação da sociedade.

Segundo Castells (2001), a criação de novos conhecimentos na ciência, tecnologia e administração, atrelada à disponibilidade de profissionais de alto nível de educação como também a existência de empresários capazes e com disposição para assumir os riscos de transformar projetos inovadores em desempenho empresarial (LONGHI, 2017, p. 22) representam fatores os quais apontam para um contexto de transição Pós-industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2012). Se no final do século XX uma das preocupações mais evidentes para o universo midiático residia no fato de construir uma estratégia sólida e financeiramente viável de “passagem” para o digital (SILVA JUNIOR, 2012; QUINN, 2005; SALAVERRÍA et al., 2008), hoje os desafios são outros. E não são poucos.

Os jornalistas agora têm acesso a muito mais informações do que antes, como resultado de tudo, desde o movimento de transparência até a disseminação de redes de sensores. Eles têm novas ferramentas para criar formas visuais e interativas de explicação. Eles têm maneiras muito mais variadas de alcançar o público - a onipresença da pesquisa, o surgimento de fontes semelhantes ao fluxo (a linha do tempo do Facebook, todo o Twitter), o wiki como um formato para incorporar novas informações. Todos esses desenvolvimentos expandiram como o

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutor em Comunicação (PPGCOM UFPE). Professor Universidade Católica de Pernambuco (Unicap/PE), email: joao.peixoto@unicap.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda (Unicap/PE), email: matheus.2020200831@unicap.br

público pode obter e processar as notícias. (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2012, p. 14)

Diante dessas reestruturações, pensar o campo da inovação e suas particularidades mostra-se não uma opção ou um distante desejo, mas sim uma estratégia e um posicionamento com vistas a problematização e a construção de soluções mais abrangentes para as demandas surgidas. Todavia, surge o questionamento: de que inovação estamos falando?

Partindo de Roger (1995), percebe-se que o conceito de inovação nos anos 90 do século passado direcionava o debate para questões atreladas ao desenvolvimento de novas ideias, práticas ou objetos, o que aponta para uma visão demasiadamente abrangente e com foco no ineditismo. Tal conceituação converge em certa medida para o que afirma a Comissão Europeia (2013), ao classificar a inovação como o processo de geração e implementação de novas ideias com foco na geração de valor para sociedade.

Ainda com esse enfoque, Van de Vem *et al.* (2000) aproxima-se de um enfoque para o conceito de inovação que incorpora a implementação de novas ideias por meio de aspectos associados à motivação e ao engajamento. Por fim, destaca-se aqui Schwella (2005), que aponta para uma necessidade de desenvolvimento de competências voltadas ao campo da inovação a partir de um intenso trabalho de formação continuada dos atores envolvidos no processo. Abordagens complementares e que oferecem um olhar inicial sobre o campo em análise.

Vale aqui também destacar que um dos desafios mais significativos dessa transição para este universo dito "pós-digital", o qual se revela a partir de diferentes perspectivas (dinâmicas produtivas, de circulação de conteúdo, entre outros protocolos), é o uso de processos sociais e tecnológicos vinculados as rotinas dos ambientes midiáticos contemporâneos. Tal introdução reflete-se em debates de ordem técnica, trabalhista e operacional, só para citar alguns exemplos. E questionamentos já podem ser levados a partir da necessidade de compreensão desse universo midiático em metamorfose: que novas dinâmicas de criação de conteúdo decorrem do uso de novas tecnologia e como mapeá-las? Deve existir alguma espécie de barreira legal para operações realizadas por este conjunto de tecnologias?

Ademais, conectados às questões descritas acima, destacam-se aqui os processos vinculados aos aspectos da gestão estratégica dos produtos desenvolvidos em ambientes de inovação e criatividade próprios ao ecossistema midiático. Tais processos apontam para a necessidade de construção de um mapeamento o qual identifique e categorize alguns dos principais pontos de tensão que perpassam o campo.

Todavia, pesquisar, relacionar e categorizar os contextos próprios às práticas tecnológicas disruptivas contemporâneas não perpassa apenas aspectos conectados à lógica de produção de conteúdo. Deve-se compreender que elementos situados na cadeia de consumo apontam para a necessidade de compreensão das dinâmicas voltadas para as experiências as quais deveriam ocupar um importante espaço nesta lógica de construção de produtos.

Visto isso, e para que os aspectos citados acima relacionados às dinâmicas próprias das searas da produção e gestão (de tecnologias e processos) se conectem de maneira eficiente e eficaz, pode-se também destacar a necessidade de investimento em modelos e projetos de formação continuada os quais estejam em intenso diálogo com os desafios contemporâneos próprios ao modelo das Indústrias 4.0. Que habilidades e competências devem ser desenvolvidas em profissionais pertencentes aos ambientes de inovação as quais apontem para uma efetiva correlação entre a teoria e a prática para o setor?

2. PROCESSOS FORMATIVOS PARA O SÉCULO XXI

Arelado aos desafios alusivos às reconfigurações nas cadeias de produção, edição, circulação e consumo das Indústrias 4.0, os protocolos específicos concernentes aos processos de ensino e aprendizagem voltados à educação contemporânea também atravessam reformatações.

Constata-se, pois, que por meio do uso de Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem, mesmo estruturas pouco inovadoras podem dar início a um processo de renovação pedagógica e educacional, o qual apresenta como ponto de ancoragem o desenvolvimento de protocolos mais inclusivos, participativos e dinâmicos.

Em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o

movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. (DIESEL.; BALDEZ.; MARTINS, 2017, p. 274, p. 271)

Horn e Staker (2015) apontam para defasagens nos modelos tradicionais de ensino (também chamados “modelos industriais”), os quais influenciam diretamente nos resultados de aprendizagem dos estudantes. Já para Mattar (2017, p. 19), um dos erros mais comuns quando mencionamos o tema "Metodologias Ativas" é associá-lo ao desenvolvimento de tecnologias disruptivas, meios de produção virtualizados e demais processos ligados à evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Diferentemente dessa conceituação, o uso de metodologias, as quais têm por objetivo central estimular o fazer compartilhado em sala de aula (seja ela virtual ou não) remete não apenas ao desenvolvimento técnico, como também a processos de ordem comportamental. Ainda segundo o autor, tais dinâmicas educacionais:

convidam o aluno a abandonar sua posição de receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, jogador, professor, pesquisador e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser aluno. (MATTAR, 2017, p. 23)

Como visto acima, entre as principais características das Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem destaca-se a participação efetiva e funcional do aprendiz, que passa a ter mais controle e protagonismo em sala de aula. Leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (DIESEL.; BALDEZ.; MARTINS, 2017, p. 274) são protocolos operacionalizados com frequência durante a utilização de metodologias como: Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizado baseado em Projetos (ARAÚJO; GENOVEVA, 2009; MUNHOZ, 2019), Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* (BERGMANN; SAMS, 2012; CROUCH; MAZUR, 2012; HORN; STAKER, 2015) e *Design Thinking* (BROWN, 2009; FILATRO, 2018; TAVARES, 2016; STUMM, 2019; PEREIRA, 2017).

Visto isso, sobre as aplicações e possibilidades da Sala de Aula Invertida, vale destacar que a metodologia é assim definida pela *Flipped Learning Network* (2014):

A aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica em que a instrução direta se move do espaço de aprendizagem em grupo para o espaço de aprendizagem individual, e o espaço de grupo resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo em que o educador orienta os alunos conforme aplicam conceitos e se engajam criativamente em um assunto. (2014)

No que se relaciona à Aprendizagem Baseada em Problemas, metodologia desenvolvida pela Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, alunos aprendem em pequenos grupos e com professores-tutores a partir de problemas, para identificarem e resolverem suas necessidades de aprendizagem (Mattar, 2017). A Aprendizagem Baseada em Problemas aprofunda o papel do docente como agente ativo de transformação social, evidenciado pela interação com o conteúdo desenvolvido pelos discentes a partir das problemáticas levantadas (CEZAR et al, 2010).

A Aprendizagem Baseada em Problemas trabalha situações-problema que devem ser o mais possível aproximadas de situações vivenciadas na prática e, além disso, capazes de contemplar várias áreas do conhecimento médico, ocorrendo, dessa forma, a interação/integração entre as disciplinas. Os problemas devem ser construídos para alcançar objetivos educacionais predeterminados, a serem discutidos pelos alunos em sessão tutorial, após busca individual. (CEZAR *et al*, 2010, p. 04)

Já para a Aprendizagem Baseada em Projetos tem por foco a aquisição de conhecimento e habilidades a partir da interação com as etapas de planejamento, execução e gestão de projetos. Segundo Bender (2014):

A abordagem da ABP encoraja os alunos a participarem do planejamento de projetos, pesquisa, investigação e aplicação de conhecimentos novos para que cheguem a uma solução para seu problema. Nesse sentido, a ABP assemelha-se aos problemas enfrentados na vida, pois muitas vezes não há uma estrutura organizada aparente que permita que se chegue a uma solução, e essa estrutura deve ser criada e imposta pelos próprios alunos na ABP. Esse tipo de aprendizagem força os alunos, ao trabalharem em equipes cooperativas, a criarem significado a partir do caos da superabundância de informações, a fim de articularem e apresentarem uma solução para o problema de forma eficaz. (p. 25)

Por fim, o *Design Thinking*, uma das abordagens mais populares da atualidade, tem por finalidade a busca de soluções a partir de um olhar colaborativo, inovador e

criativo, com foco na compreensão das dores e desafios do usuário. De acordo com Brown (2009):

Ao escrever Design Thinking, tive em mente dois objetivos. O primeiro, convencer o leitor de que os métodos e habilidades desenvolvidas pelos designers ao longo de muitas décadas podem e devem ser usados para resolver os problemas mais importantes e mais desafiadores. O segundo, persuadi-lo, independentemente de sua profissão ou da função que desempenha, de que Design Thinking pode ser aplicado aos desafios de negócios que todos nós enfrentamos todos os dias. (BROWN, 2010, p.4).

3. INSIGHTS PARA UM CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO

A partir destas questões, apresenta-se a necessidade de investir em processos de formação continuada que articulem saberes comunicacionais ao desenvolvimento de competências e habilidades atreladas às práticas profissionais voltadas ao campo das Indústrias 4.0. Propõe-se aqui uma agenda prévia de pesquisa que ressalte: a) a compreensão do estado da arte relacionado ao campo da formação continuada voltada a ambientes de inovação; b) identificação de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos profissionais atuantes no campo das Indústrias 4.0 para além de uma visão tecnicista; c) construção de uma proposta de formação continuada que articule saberes relacionados ao campo comunicacional como parte integrante do processo.

3.1 CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO DA ARTE RELACIONADO AO CAMPO DA FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA A AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Pode-se destacar a necessidade de construção de um referencial teórico voltado à compreensão das dinâmicas formativas relacionadas ao ecossistema das Indústrias 4.0. Buscar compreender como tais arranjos produtivos relacionam os saberes teóricos e práticos a possíveis programas e projetos de formação continuada voltados a atualização de seus colaboradores, como também compreender qual o papel do campo da comunicação nestas práticas andragógicas. O desenvolvimento deste estado da arte mostra-se essencial para uma compreensão contextual dos elementos que compõem um cenário em intensa metamorfose.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO CAMPO DAS INDÚSTRIAS 4.0 PARA ALÉM DE UMA VISÃO TECNICISTA

Atrelado à construção de um estado da arte que aborde aspectos relacionados ao campo da formação continuada voltada a ambiente de inovação, categorizar competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos profissionais atuantes no campo das Indústrias 4.0 apresenta-se como uma etapa igualmente indispensável. Aprofundar relações de ensino-aprendizagem que articulem saberes para além de uma visão tecnicista e/ou tecnocêntrica sobre os processos formativos e como competências e habilidades comunicacionais podem agregar positivamente neste cenário é uma das etapas cruciais para a construção de uma agenda de pesquisa para a área.

3.3 CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUE ARTICULE SABERES RELACIONADOS AO CAMPO COMUNICACIONAL COMO PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO

Por fim, ressalta-se a necessidade de construção de novos arranjos formativos voltados aos desafios articulados a uma realidade em intensa metamorfose. Compreender como o campo comunicacional pode formar parte integrante do processo de transformação das Indústrias 4.0 a partir da perspectiva de articulação com diferentes (e necessários) saberes para o século XXI. Atrelado a isto, ressalta-se o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem como umas das principais engrenagens para a construção de novos horizontes para o setor.

4. CONCLUSÕES

Compreender o cenário das Indústrias 4.0 para além das inovações de ordem tecnológica mostra-se como um desafio. Incorporar novas práticas formativas para os integrantes deste ecossistema vêm se demonstrando um dos grandes movimentos a serem realizados para a reestruturação do setor.

Visto isso, ressalta-se a importância de desenvolver uma agenda de pesquisa que aborde de maneira estruturada os três macro-temas tratados no tópico anterior (compreensão do estado da arte relacionado ao campo da formação continuada voltada a ambientes de inovação; identificação de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos

profissionais atuantes no campo das Indústrias 4.0 para além de uma visão tecnicista; construção de uma proposta de formação continuada que articule saberes relacionados ao campo comunicacional como parte integrante do processo). Este artigo introdutório aponta para uma agenda de pesquisa a ser desenvolvida com foco nas dinâmicas produtivas e de gestão de ambientes de inovação próprios ao universo pernambucano.

Um dos movimentos mais necessários para que se (re) construa no universo das Indústrias 4.0 os processos de ensino e aprendizagem para além das competências e habilidades já exaustivamente desenvolvidas. Ou, como ensina Freire (1997): "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém" (FREIRE, 1997, p. 23).

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Post-Industrial Journalism**: Adapting to the Present. New York: Columbia Journalism School, 2012. Disponível em: <<https://towcenter.org/research/post-industrial-journalism-adapting-to-the-present-2/>>. Acesso em: 10 jul. 2020

ARAÚJO, U. F.; GENOVEVA, S. **Aprendizagem baseada em problemas**. Sao Paulo: Summus, 2009.

BENDER, William. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI**. São Paulo: Editora Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom**: reach every student in every class every day. Eugene, Oregon: ISTE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14_242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 mai. 2020.

BRIGHT, Amanda C.. Making Instant Adjustments in Online Journalism Education: responding to continuous needs assessments in asynchronous courses. **Online Learning**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 245-253, 1 jun. 2020. The Online Learning Consortium. <http://dx.doi.org/10.24059/olj.v24i2.2034>. Disponível em: <https://olj.onlinelearningconsortium.org/index.php/olj/article/view/2034>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRIGHT, Amanda. A Quality Look at Journalism Programs in Flux: the role of faculty in the movement toward a digital curriculum. **Teaching Journalism And Mass Communication**,

Columbia, v. 8, n. 2, p. 1-10, jun. 2018. Disponível em: <http://www.aejmc.us/spig/journal>. Acesso em: 01 maio 2020.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. [S. l.]: Alta Books, 2009.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Ensino do Jornalismo: o digital como oportunidade**. Universidade do Minho (Braga): Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). 2009

CARVAJAL PRIETO, Miguel et al. **Ranking de innovación periodística 2014**. Espanha: Universidad Miguel Hernández, 2015

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Sindicato dos Nacional dos Editores de Livros, 2001.

CEZAR, Pedro Henrique Netto et al. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 298-303, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a15v34n2>>. Acesso em: 27 set. 2020.

CHRISTENSEN, C. M; RAYNOR, E. Michael. **The Innovator's Solution: Creating and Sustaining Successful Growth**. Boston, Mass.: Harvard Business School Publishing, 2003

CHRISTENSEN, C. M. **The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail**. Boston, Mass.: Harvard Business School Press, 1997.

CROUCH, C. H.; MAZUR, E. **Peer Instruction**: Ten years of experience and results. American Journal of Physics, v. 69, p. 970-977, 2001.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.268-288, 23 fev. 2017. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 27 set. 2020.

DOS SANTOS JUNGES, Kelen; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educar em Revista**, n. 59, p. 211-229, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1550/155044835014.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FRANCISCATO, C. E. Inovações tecnológicas e transformações no jornalismo com as redes digitais. **Geintec**, São Cristóvão, v. 4, n. 4, p. 1329-1339, jan. 2014.

FRANCISCATO, C. E. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 8-18, jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FUGGETTA, Alfonso. 3+1 Challenges for the future of universities. **Journal Of Systems And Software**, [S.L.], v. 85, n. 10, p. 2417-2424, out. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jss.2012.05.062>.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

JARVIS, J. **El fin de los medios de comunicación de masas**: Como serán las noticias del futuro? Barcelona: Grupo Planeta, 2015.

KOLODZY, J.. **Convergence journalism**: Writing and reporting across the news media. Rowman & Littlefield, 2006.

LONGHI, R. R.; FLORES, A. M. M. Narrativas webjornalísticas como elemento de inovação: casos de Al Jazeera. Folha de S.Paulo. The Guardian. The New York Times e The Washington Post. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 21-40, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201712>.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MUNHOZ, Antonio Siemsem. Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PEIXOTO, João Guilherme de Melo. Experiências inovadoras no fotojornalismo contemporâneo: o caso innovative storytelling do world press photo digital storytelling contest. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 91-112, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844202025>.

PEREIRA, Iverson et al. Aplicação do design thinking para educadores no desenvolvimento de uma solução inovadora. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2017. p. 422.

QUINN, S. **Convergent Journalism**: the fundamentals of multimedia reporting. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

ROYAL, Cindy *et al.* Product Management in Journalism and Academia. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, Columbia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077699020933872> Acesso em 01 jul. 2020

ROYAL, Cindy. **Managing Digital Products in a Newsroom Context**. 2020. Disponível em: <https://isoj.org/research/managing-digital-products-in-a-newsroom-context/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ROYAL, Cindy. Prepare media students for skills not job titles. 2018. Disponível em: <https://www.niemanlab.org/2019/12/prepare-media-students-for-skills-not-job-titles/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ROYAL, Cindy. **Preparing the digital educator-scholar hybrid**. 2016. Disponível em: <https://www.niemanlab.org/2016/12/preparing-the-digital-educator-scholar-hybrid/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ROYAL, Cindy. **Your Journalism Curriculum is obsolete**. 2017. Disponível em: <https://www.niemanlab.org/2017/12/your-journalism-curriculum-is-obsolete/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SALAVERÍA, R.; GARCÍA AVILÉS, J.A.; MASIP, P. **Periodismo Integrado**: convergência de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVA JUNIOR, J. A. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenários de convergência. **Discursos Fotográficos**, [s.l.], v. 8, n. 12, p.31-52, 16 maio 2012. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2012v8n12p31>.

SPINELLI, E. M. Tipos de inovação nas empresas informativas e a relevância da dimensão social. **Contemporânea**, Salvador, v. 15, n. 1, p.64-80, abr. 2017.

STUMM, Luana Cristina; WAGNER, Adriano. Uso da abordagem do design thinking na educação. **Boletim Técnico-Científico**, v. 5, n. 1, 2019.

TAVARES, Paulo Vitor et al. Design Thinking para Educadores: um Estudo de Aplicação da Perspectiva Currículo. **Revista EducaOnline**, v. 10, n. 3, p. 14-36, 2016.